

Apresentação

Este número da NAVIGATOR traz seis artigos inéditos, uma comunicação, três resenhas e uma transcrição de documento que, em seus campos historiográficos específicos, contribuem de alguma forma para os estudos da História Marítima, ainda pouco estudada no País. A estrutura deste número sofreu modificações, de modo a atender à formalidade acadêmica necessária a uma revista de cunho científico.

O artigo introdutório é de autoria do historiador Ricardo dos Santos Guimarães, que, ao realizar trabalho de coleta documental, pôde desenvolver e discutir aspectos importantes na concentração de memória de um dos espaços de maior importância histórica da cidade do Rio de Janeiro, a Ilha de Villegagnon, marco da presença dos franceses na cidade.

O texto seguinte, da pesquisadora britânica Ruth Rhynas Brown, discute a importância histórica do estudo de canhões navais do século XVI, a partir da análise do armamento proveniente do Galeão *Santíssimo Sacramento*, atualmente pertencente ao acervo do Museu Naval. Trata-se de uma pesquisa que nos leva até os tempos elizabetanos e ao século seguinte em que se disputou ferozmente o domínio do mar, emergindo a Inglaterra como potência marítima incontestada até o início do século XX.

O terceiro artigo, de autoria do professor doutor Paulo Roberto Soares de Deus, interpreta os símbolos marcantes na produção dos primeiros mapas-múndi, ainda durante a Idade Média, compondo as bases para o entendimento da evolução das técnicas de cartografia, feitas dentro ou sob tutela da Igreja. Já o professor Antônio Vieira Martins concentra seus estudos no início da ciência de cartografia náutica, traçando um paralelo de suas contribuições para o desenvolvimento da ciência moderna e das navegações na conquista do Oceano Atlântico.

O quinto artigo, apresentado pelo historiador Johny Santana de Araújo, discute a política armamentista brasileira e os programas navais de 1904 e 1906, bem como a atuação dos diplomatas nas relações internacionais com os demais países sul-americanos, indicando seus reflexos e influências na manutenção da segurança nos mares durante a Primeira Grande Guerra.

Por fim, a historiadora Ângela Fonseca Souza Assis apresenta um estudo sobre o reconhecimento pelas autoridades navais brasileiras do desaparecimento da embarcação de pesca *Changri-lá*, torpedeada por submarino alemão no litoral brasileiro durante a Segunda Guerra Mundial.

Na seção Comunicações, a historiadora Mônica Hartz Oliveira Moitrel apresenta um estudo sobre a atuação do Almirante Barroso como chefe do Estado-Maior do Almirante Tamandaré durante a Guerra da Tríplice Aliança no episódio do Passo da Pátria.

Na seção Resenhas, a museóloga Maria Augusta Machado da Silva aborda a preocupação do Padre José de Anchieta com as incursões estrangeiras vindas do mar contra o Brasil, ao discutir a obra *Cartas: correspondência ativa e passiva de José de Anchieta* da coleção Monumenta Anchieta publicada pelas Edições Loyola. Em seguida, Carlos André Lopes da Silva apresenta uma discussão do livro de Cláudio da Costa Braga *A Guerra da Lagosta* sobre o pouco discutido incidente com a França em relação à pesca desse crustáceo na costa brasileira em 1963. Por fim, Francisco Eduardo Alves de Almeida discute o recém-lançado livro do Almirante Júlio Regis Bittencourt *Memórias de um Engenheiro Naval*. A par de sua importância para a Engenharia Naval brasileira, o autor participou intensamente dos programas de renovação de meios na primeira metade do século XX.

Na seção Documentos, é apresentada a carta de Nicolas Durand de Villegagnon para o Duque de Guise, de 30 de novembro de 1557, relatando a construção da Fortaleza de Coligny e a situação geral da Colônia. Essa carta faz parte do acervo de documentos raros do SDM.

Esperamos que esse número desperte novas vocações e novas pesquisas.